

# VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA TRANSFUSÃO SANGUÍNEA DURANTE UMA SESSÃO DE HEMODIÁLISE

Débora Pinheiro Cisne<sup>1</sup>; Edina Maria Araújo<sup>2</sup>; Larisse Araújo de Sousa<sup>3</sup>; Ilvana Lima Verde Gomes<sup>4</sup>; Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A transfusão sanguínea pode ser definida como a transferência de sangue e hemocomponentes de um indivíduo (doador) para outro (receptor). Caracterizada como um procedimento complexo associado a um risco significativo de complicações, sendo importante como suporte na realização de tratamentos, transplantes, quimioterapias e diversas cirurgias. Conforme Silva et al. (2014), o enfermeiro atuante na assistência nos serviços de hemoterapia deve dominar o conhecimento técnico e científico dos eventos adversos que podemos correr na hemoterapia bem como a identificação de suas manifestações clínicas para que possa programar ações sistematizadas de cuidado. **OBJETIVO:** Relatar a vivência dos acadêmicos de enfermagem na transfusão sanguínea durante uma sessão de Hemodiálise. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante o estágio supervisionado, na clínica de Hemodiálise de um hospital de referência no interior do Ceará, no período de julho de 2019. Onde a paciente encontrava-se na clínica para realizar a sessão dialítica, porém após avaliação médica e leitura de seus exames de rotina, o mesmo prescreveu e solicitou a transfusão de um concentrado de hemácias, devido ao quadro de anemia crônica foi realizada uma hemotransfusão de urgência. **RESULTADOS:** Observou-se uma hemotransfusão bem sucedida e sem qualquer intercorrência, garantindo a todo o momento a segurança da paciente. Para execução do procedimento, o enfermeiro plantonista orientou de forma eficaz os alunos presentes, explicando o passo-a-passo, estando presente durante todo o processo desta técnica, confirmando o nome da paciente, tipagem sanguínea, a máquina de hemodiálise e leito. Depois dirigiu-se a paciente, realizando uma abordagem de fácil entendimento, explicando todo o procedimento a ser realizado e verificando a estabilidade dos sinais vitais da mesma. Todavia, percebeu-se que o enfermeiro atuante na assistência nos serviços de hemotransfusão, deve dominar o conhecimento técnico e científico dos eventos adversos que podem ocorrer neste procedimento bem como a identificação de suas manifestações clínicas para que possa programar ações sistematizadas de cuidado. Assim, compreendeu-se que a equipe de enfermagem é fundamental para o controle e registro do procedimento visto que seu conhecimento ampliado e qualificado permite a observação de anormalidades durante o processo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que esta experiência nos possibilitou uma melhor compreensão da relevância da capacidade técnica e científica que envolve diretamente os cuidados de enfermagem na hemotransfusão. O enfermeiro tem um papel fundamental neste procedimento, pois promove orientações específicas, prescreve cuidados de enfermagem, realiza a supervisão do procedimento ou o executa, e está apto para uma intervenção precoce em casos de possíveis reações adversas.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Monitora do Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde da Criança, Centro Universitário INTA (UNINTA), E-mail: [debora.cisne@gmail.com](mailto:debora.cisne@gmail.com).

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem, Monitora do Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde da Criança, Centro Universitário INTA (UNINTA), E-mail: [lanasofia11@gmail.com](mailto:lanasofia11@gmail.com).

<sup>3</sup>Enfermeira, Gerente do Trevo de Quatro Folhas, Prefeitura Municipal de Sobral, E-mail: [larisseas@hotmail.com.br](mailto:larisseas@hotmail.com.br).

<sup>4</sup>Enfermeira, Docente do Programa de Doutorado, Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: [ilverde@gmail.com](mailto:ilverde@gmail.com).

<sup>5</sup>Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário INTA (UNINTA), E-mail: [rosaliceas@hotmail.com](mailto:rosaliceas@hotmail.com).